

ATUALIDADE BRASILEIRA - PROBLEMAS ESTRATÉGICOS PRIORITÁRIOS

PREZADOS AMIGOS,

MINHAS PRIMEIRAS PALAVRAS SÃO PARA AGRADECER O AMÁVEL CONVITE DO CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS PARA PARTICIPAR DESTA DEBATE SOBRE NOSSAS DIFICULDADES ATUAIS. DESDE JÁ, CONFESSO SEMPRE TER ACREDITADO NO DIÁLOGO PROFÍCUO E NA DISCUSSÃO ABERTA COMO FORMA DE SE ALARGAR NOSSO REPERTÓRIO DE ALTERNATIVAS E OPÇÕES.

O PONTO DE PARTIDA DE MINHA ANÁLISE É O IMPACTO DAS DIFICULDADES ECONÔMICAS BRASILEIRAS SOBRE NOSSA SITUAÇÃO POLÍTICA INTERNA. COM NOSSA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NESTES ÚLTIMOS 50 ANOS, A ECONOMIA NACIONAL CRESCER EM TAL ESCALA QUE TRANSFORMOU O PAÍS NUM ATOR RELEVANTE NA ORDEM INTERNACIONAL. NÃO É POR OUTRA RAZÃO QUE, JUSTAMENTE POR SERMOS UM PARCEIRO IMPORTANTE PARA A ESTABILIDADE DO SISTEMA FINANCEIRO MUNDIAL, NOSSO DESTINO, SEJA ELE QUAL FOR, AFETA DIRETAMENTE AS NAÇÕES AVANÇADAS, DO MESMO MODO COMO POR ELAS É ESTRUTURALMENTE AFETADO.

EIS, PORTANTO, O MOTIVO BÁSICO QUE TEM LEVADO ENTIDADES COMO O FMI E GOVERNOS COMO O DOS ESTADOS UNIDOS A APOIAR NOSSO ESFORÇO PARA SUPERAR O COLAPSO DE NOSSAS CONTAS EXTERNAS. ESTAMOS ATRELADOS AO EXTERIOR, É VERDADE, SERIAMENTE ATINGIDOS QUER PELA REDUÇÃO DAS TAXAS DE EXPANSÃO DAS TROCAS INTERNACIONAIS, QUER PELA DETERIORAÇÃO DAS RELAÇÕES DE INTERCÂMBIO. MAS A MAIORIA DOS BRASILEIROS JÁ TÊM CONSCIÊNCIA DE QUE O ENCAMINHAMENTO DE NOSSA CRISE EXIGE TAMBÉM A REDEFINIÇÃO IMEDIATA DE NOSSA ESTRUTURA SÓCIO-ECONÔMICA.

EVIDENTEMENTE, O QUE A TODOS PREOCUPA SÃO AS QUESTÕES DE CURTO PRAZO. A PRINCIPAL DELAS É O CONJUNTO DE RESTRIÇÕES IMPOSTO PELO BALANÇO DE PAGAMENTOS, TANTO SOBRE O NÍVEL DE CRESCIMENTO QUANTO SOBRE O MANEJO DA PRÓPRIA POLÍTICA ECONÔMICA. CONTUDO, NUMA SOCIEDADE COM 125 A 130 MILHÕES DE HABITANTES, QUE CRECEM ANUALMENTE À RAZÃO DE 2,4% A.A., É INVIÁVEL QUE AS DECISÕES DE POLÍTICA ECONÔMICA SEJAM ANGULADAS APENAS E TÃO SOMENTE PELO PROBLEMA DA DÍVIDA EXTERNA.

ESQUECER A MANUTENÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGO E DE RENDA DA FORÇA DE TRABALHO, COMO RESPONSABILIDADES GOVERNAMENTAIS PRECÍPUAS, É ESTIMULAR A EXPLOSAÇÃO SOCIAL. ESQUECER QUE O AUMENTO DE SUPERÁVITS COMERCIAIS É POSSÍVEL APENAS COM O RETORNO DOS INVESTIMENTOS REPRODUTIVOS, É APOSTAR NA INSOLVÊNCIA DAS EMPRESAS PRIVADAS, NO RETROCESSO INDUSTRIAL E NA INSTABILIDADE DO PRÓPRIO SISTEMA FINANCEIRO.

COMO TODOS SABEM, ESSA CRISE NÃO É UM FENÔMENO EXCLUSIVAMENTE BRASILEIRO. COM A INÉDITA ELEVAÇÃO DAS TAXAS DE JUROS DEFLAGRADAS PELA POLÍTICA ECONÔMICA DOS ESTADOS UNIDOS, SEGUIDA DA CRESCENTE INDISPONIBILIDADE DE FUNDOS PARA A ROLAGEM DA VULTOSA DÍ

VIDA ACUMULADA, A ASFIXIA CAMBIAL DOS PAÍSES DEVEDORES CONVERTEU-SE NUM SÉRIO PROBLEMA ESTRUTURAL. VEJAMOS, POR EXEMPLO, ALGUNS DADOS SIGNIFICATIVOS DAS EVOLUÇÕES BRASILEIRAS ENTRE 1970 E 1982. A NOSSA EXPORTAÇÃO APRESENTOU UMA TAXA NOTÁVEL DE EXPANSÃO, PASSAMOS DE US\$ 2.7 BILHÕES PARA US\$ 20.2 BILHÕES, TENDO ATINGIDO UM PICO DE US\$ 23.3 BILHÕES EM 1981. NO ENTANTO, NESSE MESMO ESPAÇO DE TEMPO, NOSSA DÍVIDA CRESCER DE US\$ 5.3 BILHÕES PARA US\$ 83.6 BILHÕES.

AO LONGO DESSE PERÍODO, O BRASIL OBTVEU UMA POUPANÇA INTERNA MÉDIA DE 19,7% DO PIB, DEMONSTRANDO ASSIM O GRANDE ESFORÇO DA SOCIEDADE BRASILEIRA EM AUMENTAR SUA EXPANSÃO ECONÔMICA. AO MESMO TEMPO, O FINANCIAMENTO EXTERNO CONTRIBUIU COM UM ADICIONAL MÉDIO DE 1,8% PARA O INVESTIMENTO BRASILEIRO GLOBAL. NÃO NOS ESQUECAMOS QUE O PIB REAL NESSE MESMO PERÍODO CRESCER 127,7%.

PORTANTO, SE EM TERMOS ECONÔMICOS ESSA SITUAÇÃO PODE SER CONSIDERADA BOA, EM TERMOS FINANCEIROS ELA GEROU UM IMPASSE DRAMÁTICO: SOMENTE O PAGAMENTO DE JUROS DA DÍVIDA EXTERNA ATINGIU, EM 1982, O TOTAL DE US\$ 12.6 BILHÕES, VALOR QUE REPRESENTA 60% DAS NOSSAS EXPORTAÇÕES. A SOLUÇÃO DESSE IMPASSE, CONSEQUENTEMENTE, EM MUITO TRANSCENDE A ORTODOXIA DAS NORMAS REGULADORAS DO FMI. AFINAL, SUA ÊNFASE A SALDOS COMERCIAIS CADA VEZ MAIS AMPLOS, CONDIÇÃO BÁSICA DE SEU AVAL E APOIO, REVELA-SE ALTAMENTE RECESSIONISTA PARA AS ECONOMIAS RAZOAVELMENTE COMPLEXAS, URBANIZADAS E DE INDUSTRIALIZAÇÃO RECENTE.

NO CASO DO BRASIL, A WHARTON ECONOMETRIC FORECASTING ASSOCIATES, EM SUAS PROJEÇÕES DE MAIO ÚLTIMO, ADMITIU VIÁVEL A POSSIBILIDADE DE CHEGARMOS A 1990 COM UMA EXPORTAÇÃO DE US\$ 50 BILHÕES. DESSE MONTANTE, US\$ 30 BILHÕES TERIAM DE SER ORIGINÁRIOS DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS, POIS, SEGUNDO ESSAS ABALIZADAS PROJEÇÕES, HAVERÁ UMA ESTAGNAÇÃO NO CONSUMO MUNDIAL DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS TROPICAIS.

SE CONFIRMADA, ESSA SITUAÇÃO GERARIA, AO FINAL DO PERÍODO, UM SALDO NA BALANÇA COMERCIAL DE US\$ 8 BILHÕES, MANTENDO-SE A EXPANSÃO DO PIB EM TORNO DE 4% A.A. ORA, ESSA É A TAXA MÍNIMA INDISPENSÁVEL PARA UM PAÍS QUE TEM A OBRIGAÇÃO DE CRIAR 1,8 MILHÕES DE NOVOS EMPREGOS POR ANO. E, TAMBÉM, A TAXA NECESSÁRIA PARA EMBASAR ESSE AUMENTO DA CAPACIDADE EXPORTADORA. NO ENTANTO, ESSE QUADRO NÃO CONFIGURA UMA ESTABILIDADE FINANCEIRA, POIS, AO LONGO DE TODO O PERÍODO, O BRASIL PERMANENTEMENTE TERÁ UM DÉFICIT NO SEU BALANÇO DE PAGAMENTOS. DÉFICIT ESSE, EVIDENTEMENTE, A SER FINANCIADO NO EXTERIOR, ELEVANDO A DÍVIDA AO FINAL DO PERÍODO A CERCA DE US\$ 130 BILHÕES.

AO MESMO TEMPO, NÃO SE PODE ESQUECER QUE GRANDE PARTE DE NOSSAS DIFICULDADES ATUAIS ESTÁ VINCULADA AO PERFIL INDUSTRIAL DURAMENTE CONSOLIDADO PELO BRASIL AO LONGO DESTAS ÚLTIMAS DÉCADAS E À NOSSA CONHECIDA CARÊNCIA DE DETERMINADOS INSUMOS BÁSICOS. PORTANTO, PARA QUE NOSSO PARQUE FABRIL POSSA OPERAR, TORNANDO POSSÍVEL A AMPLIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE MANUFATURADOS, AINDA TEMOS DE CONTINUAR IMPORTANDO PETRÓLEO, MATÉRIAS PRIMAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, PRESSIONANDO ASSIM A BALANÇA COMERCIAL.

É NOSSA PAUTA DE IMPORTAÇÕES, HOJE, JÁ SE ENCONTRA BASTANTE COMPRIMIDA. OS SUPÉRFLUOS FORAM CORTADOS, NOSSAS COMPRAS SÃO EXCESSIVAMENTE SELETIVAS, ESTIMULAMOS O AUMENTO DA AUTO-SUFICIÊNCIA EM DIFERENTES SETORES ESTRATÉGICOS, ETC. NUMA PALAVRA, ESTAMOS FAZENDO O POSSÍVEL, DE MODO QUE, SE FORMOS OBRIGADOS A REDUZIR AINDA MAIS NOSSAS IMPORTAÇÕES, ELIMINAREMOS QUALQUER POSSIBILIDADE DE EXPANSÃO MÍNIMA DO NÍVEL DE ATIVIDADE E, TAMBÉM, DESORGANIZAREMOS O PRÓPRIO PARQUE FABRIL INSTALADO, ANTES MESMO DE PODER REDIMENSIONAR SEU PERFIL.

A SITUAÇÃO BRASILEIRA, COMO SE SABE, É REPRESENTATIVA DE TODOS OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO. O QUE É UM FATO DE RISCO PARA A PRÓPRIA ESTABILIDADE DA COMUNIDADE FINANCEIRA INTERNACIONAL. POR ISSO, OS PAÍSES AVANÇADOS DEVERÃO CONVENCER-SE DA NECESSIDADE DE PROFUNDAS ALTERAÇÕES NA ORDEM ECONÔMICA OCIDENTAL, A FIM DE PROPICIAR A RECUPERAÇÃO DO COMÉRCIO MUNDIAL, A MOBILIZAÇÃO DOS FLUXOS FINANCEIROS E A ESTABILIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE O PRIMEIRO MUNDO E O TERCEIRO MUNDO.

TODAVIA, ENQUANTO AS BASES DESSA NOVA ORDEM NÃO PASSAM AINDA DE SIMPLES PROPOSTA ABSTRATA SOBRE A REARTICULAÇÃO DO MUNDO CAPITALISTA, A EXEMPLO DO QUE OCORREU RECENTEMENTE NA CONFERÊNCIA DE WILLIANSBURG, A REALIDADE AÍ ESTÁ - DURA E CRUEL PARA TODOS: DE UM LADO, AS NAÇÕES ENDIVIDADAS ESFORÇANDO-SE PARA AUMENTAR SUAS EXPORTAÇÕES, REDUZIR SUAS IMPORTAÇÕES, ACUMULAR SALDOS, REFORÇAR RESERVAS E AMORTIZAR JUROS; DE OUTRO, AS ECONOMIAS CENTRAIS AMPLIANDO PROTECIONISMO COMERCIAL, TENDO, EM SUAS PRÓPRIAS FRONTEIRAS, DE LIDAR COM DESEMPENHO DE PELO MENOS 30 MILHÕES DE PESSOAS.

A SOLUÇÃO MAIS RÁPIDA DESSA SITUAÇÃO PASSA, SEM DÚVIDA PELO ALARGAMENTO DO MERCADO MUNDIAL COM A INTEGRAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS MERCADOS DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO. ESSES PAÍSES JÁ MOSTRAM QUE TÊM O POTENCIAL HUMANO E DE RECURSOS NATURAIS NECESSÁRIOS PARA ASSEGURAR UM NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO EQUIVALENTE AO DO PRIMEIRO MUNDO. ATUALMENTE, 35% DA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS DOS ESTADOS UNIDOS E PAÍSES DA OCDE JÁ SE DESTINA AO TERCEIRO-MUNDO E ESSE TOTAL PODE VIR A SER AUMENTADO MUITAS VEZES. É POR ISSO, JUSTAMENTE, QUE A COMUNIDADE INTERNACIONAL AGORA, FINALMENTE, TEM DE COMPREENDER QUE, MUITO MAIS IMPORTANTE DO QUE GANHAR A LUTA CONTRA O DÉFICIT DO BALANÇO DE PAGAMENTOS, COMPROMETENDO DÉCADAS DE ESFORÇOS ACUMULADOS E AMPLIANDO A MAIS SÉRIA RECESSÃO DE NOSSA HISTÓRIA, É A NECESSÁRIA PRESERVAÇÃO DE NOSSO RÍTMO DE DESENVOLVIMENTO.

PESSOALMENTE, JAMAIS DUVIDEI DO FUTURO DE MEU PAÍS COMO UMA NAÇÃO VIÁVEL, ABERTA E JUSTA. MAS, PARA QUE OS DESAFIOS DO PRESENTE POSSAM SER VENCIDOS, SUPERANDO OS DILEMAS INEVITÁVEIS DE UMA ECONOMIA SIMULTÂNEAMENTE RECESSIVA E INFLACIONADA, DESCOORDENADA E ESTRANGULADA NO SEU BALANÇO DE PAGAMENTOS, PROTECIONISTA E AO MESMO TEMPO DEPENDENTE DE SUAS EXPORTAÇÕES, É CHEGADA A HORA DE REFLETIR SERIAMENTE SOBRE A MAGNITUDE DAS DECISÕES A SEREM TOMADAS.

A ABERTURA, COMO TODOS OS NOSSOS LÍDERES POLÍTICOS, MILITARES, EMPRESÁRIOS E TRABALHADORES SABEM, REPRESENTA APENAS UMA DAS ETAPAS DO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO. ELA É CONDIÇÃO NECESSÁRIA, PORÉM NÃO SUFICIENTE. POR ISSO, IMPÕE-SE AGORA VENCER A ETAPA DECISIVA REPRESENTADA PELO SUCESSÃO PRESIDENCIAL. SE AO PRESEIDENTE ERNESTO GEISEL DEVEMOS O INÍCIO DA DISTENSÃO E AO PRESIDENTE JOÃO BAPTISTA FIGUEIREDO A CONSOLIDAÇÃO DA ABERTURA, A PARTIR DE ELEIÇÕES LIVRES REALIZADAS EM NOVEMBRO DO ANO PASSADO, AO PRÓXIMO PRESIDENTE SERÁ DADA A TAREFA DE MOBILIZAR TODOS OS INDIVÍDUOS, GRUPOS E CLASSES PARA A RECONSTRUÇÃO ECONÔMICA.

SEM ESTRATÉGIAS QUE DEFINAM CLARAMENTE AS COMPETÊNCIAS DOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO, QUE RECONHEÇAM O AMPLO UNIVERSO DAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E DE CADA SITUAÇÃO ESPECÍFICA, QUE REVITALIZEM A ESPERANÇA SOCIAL E QUE RECUPEREM A AUTORIDADE MORAL NA LIDERANÇA DO PROCESSO ECONÔMICO, CERTAMENTE PERMANECEREMOS CONDENADOS A UM PERIGOSO IMOBILISMO, SEM SABERMOS CONTROLAR NOSSO PRÓPRIO DESTINO. E O PREÇO DA INÉRCIA PODE SER ALGO MAIS DO QUE A SIMPLES CAMISA DE FORÇA DA ORTODOXIA MONETARISTA - PODE SER, ATÉ MESMO, A PERDA DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE DECISÓRIAS NA DEFINIÇÃO DAS PRIORIDADES NACIONAIS.

EIS PORQUE A SUCESSÃO É UMA OPORTUNIDADE DECISIVA PARA QUE UMA SOCIEDADE PLURALISTA, COMO A BRASILEIRA, POSSA DISCUTIR O FUTURO DO PAÍS, EIS PORQUE NOSSOS DILEMAS ECONÔMICOS NÃO PODEM SER REDUZIDOS PELA COMUNIDADE FINANCEIRA INTERNACIONAL A UMA PERSPECTIVA MERAMENTE QUANTITATIVA. EIS PORQUE A DIMENSÃO POLÍTICA DE NOSSA CRISE FAZ DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL A ETAPA FUNDAMENTAL DE CONSOLIDAÇÃO DA OBRA DE DEMOCRATIZAÇÃO, MOTIVO PELO QUAL A MAIORIA DOS BRASILEIROS REPUDIA TUDO O QUE POSSA VICIAR, PERVERTER OU COMPROMETER A AFIRMAÇÃO DA VONTADE DEMOCRÁTICA.

NÃO BASTA APENAS TRABALHAR MAIS E CONSUMIR MENOS SE, NO ENTANTO, SOCIEDADE E ESTADO CONTINUAREM DISSOCIADOS. A IDÉIA DE AUSTRIDADE É IMPORTANTE, MAS DE NADA ADIANTA PRATICÁ-LA, RETORICAMENTE, SEM UM PROJETO NACIONAL CAPAZ DE REPRODUZIR, POR MEIOS LEGÍTIMOS, OS ANSEIOS, AS EXPECTATIVAS E AS REIVINDICAÇÕES DE TODOS OS QUE COMPÕEM NOSSA SOCIEDADE. DAÍ A IMPORTÂNCIA DA SUCESSÃO PRESIDENCIAL COMO EXCELENTE OPORTUNIDADE PARA UMA AFIRMAÇÃO POLÍTICA EM CONDIÇÕES DE LEGITIMAR UMA POLÍTICA ECONÔMICA RESPONSÁVEL E COERENTE, AMPLA E REPRESENTATIVA.

MEUS SENHORES,

A CRISE BRASILEIRA REVELA-SE GRAVE, É CERTO. MAS TODA CRISE, APESAR DE SEUS EFEITOS PERVERSOS, TEM LEVADO OS BRASILEIROS A ENCARAR O FUTURO COM BOM SENSO E REALISMO, INCENTIVANDO A CRIATIVIDADE, ESTIMULANDO A AUTO-CRÍTICA E ENTREABRINDO A PREMENTE NECESSIDADE DE SE AMPLIAR A RACIONALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.

OS TRABALHADORES, COMPREENSIVELMENTE, ANSEIAM PELA ESTABILIDADE DO EMPREGO. O EMPRESARIADO, COM RAZÃO, RECLAMA SEGURANÇA NAS REGRAS QUE DISCIPLINAM O MERCADO E COERÊNCIA DE UM PLANEJAMENTO INDICATIVO CAPAZ DE DIRECIONAR E AJUSTAR A NAÇÃO À REALIDADE.

AS LIDERANÇAS POLÍTICAS, DOCTRINÁRIA E PRAGMATICAMENTE ESFORÇAM-SE POR DIMINUIR AS DISTÂNCIAS SOCIAIS NUM QUADRO DE ESTABILIDADE. TODOS NÓS, ENFIM, ALMEJAMOS ULTRAPASSAR A CRISE DE CONFIANÇA EM QUE VIVEMOS, CONSCIENTES DE QUE É CHEGADA A HORA DE SE CONJUGAR O DISCURSO DA AUSTERIDADE COM UMA PRÁXIS REFORMADORA FIRME, PORÉM RESPONSÁVEL.

É EXATAMENTE ESTE CONSENSO QUE EU GOSTARIA DE AQUI REVELAR, CONVENCIDO DE QUE AS ORTODOXIAS MONETARISTAS, POR PROVOCAREM O ACHATAMENTO SALARIAL, A QUEDA DO CONSUMO, A REDUÇÃO DOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS E O AGRAVAMENTO DO DESEMPREGO, SUBESTIMAM AS EXPLOSÕES SOCIAIS, OS RISCOS INSTITUCIONAIS E A LEGITIMIDADE POLÍTICA. DOS SINDICATOS TRABALHISTAS ÀS ENTIDADES PATRONAIS, DO SISTEMA PARTIDÁRIO A TODA OPINIÃO PÚBLICA, HÁ UMA ESPÉCIE DE ACORDO QUANTO: 1) À IMEDIATA NECESSIDADE DE RETOMADA DO CRESCIMENTO, ENFATIZANDO-SE POLÍTICAS INDUSTRIAL, AGRÍCOLA E COMERCIAL, CAPAZES DE AUMENTAR O NÍVEL DE EMPREGO, BASEADAS NO USO DE MÃO-DE-OBRA INTENSIVA E NÃO DO CAPITAL INTENSIVO; 2) À REDUÇÃO GRADUAL DA INFLAÇÃO, MEDIANTE ADEQUAÇÃO DA RECEITA PÚBLICA COM RELAÇÃO AOS GASTOS GOVERNAMENTAIS EFICIENTEMENTE ALOCADOS EM FUNÇÃO DAS PRIORIDADES NACIONAIS; 3) A UM PROGRESSO MAIS RÁPIDO DOS PROGRAMAS SOCIAIS NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE, HABITAÇÃO E BEM-ESTAR.

NÃO NOS ESQUEÇAMOS DE QUE NENHUM PAÍS ATINGE GRANDEZA HISTÓRICA POR INÉRCIA. ELA SE CONQUISTA POR UM ATO DE VONTADE POLÍTICA - E A VONTADE POLÍTICA DOS BRASILEIROS - EXPRIMINDO-SE PELOS MAIS DIFERENTES CANAIS, HOJE RECONHECE A MATURIDADE DO PAÍS PARA VOLTAR A CRESCER MODERADAMENTE, SEM PROJETOS UFANISTAS OU SONHOS DE GRANDEZA. SOMENTE COM TRABALHO E IMAGINAÇÃO, SOMATÓRIA DE ESFORÇOS E AGIR COMUM É QUE CONSEGUIREMOS VENCER O DESAFIO DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL. MAS, SE PARA TANTO É PRECISO INTERNAMENTE DEFINIR-SE UMA NOVA AGENDA DE PRIORIDADES, EXTERNAMENTE É PRECISO ACEITAR-SE UM REAJUSTE ESTRUTURAL E UM EQUACIONAMENTO DA DÍVIDA A LONGO PRAZO,

COM CARÊNCIA E JUROS ADEQUADOS, TENDO EM VISTA A MANUTENÇÃO DA ESTABILIDADE POLÍTICA E SOCIAL DO BRASIL.

ESTA É, PORTANTO, MINHA CONCLUSÃO FINAL: MAIS IMPORTANTE DO QUE AS QUESTÕES FINANCEIRAS DE CURTO PRAZO, SÃO OS EFEITOS DA CRISE SOBRE UMA POPULAÇÃO EMINENTEMENTE JOVEM, ANSIOSA POR EMPREGO, ESTABILIDADE E SEGURANÇA EM SEU FUTURO. A RECESSÃO JÁ DURA TRÊS ANOS, NÃO SE PODENDO IGNORAR AS EXPECTATIVAS DE 1,8 MILHÕES DE BRASILEIROS QUE, A CADA ANO, ESTÃO INGRESSANDO NO MERCADO DE TRABALHO. DESPREZAR ESTE DADO, ESQUECENDO-SE QUE O DESEMPREGO ULTRAPASSA A 7% DA MODERNA FORÇA DE TRABALHO, COM TENDÊNCIA A DUPLICAR-SE A CURTO PRAZO, SEM QUE HAJA SUPORTE INSTITUCIONAL PARA O DESEMPREGADO, É DEMONSTRAR ALIENAÇÃO E IRRESPONSABILIDADE.

AFINAL, SEM DESEJAR PARECER SIBILINO, É PRECISO FICAR CLARO QUE, ENTRE 1970 E 1980, NOSSA FORÇA DE TRABALHO URBANO AUMENTOU 86% CONTRA APENAS 25% NOS ESTADOS UNIDOS, 20% NO JAPÃO, 13% NA FRANÇA, 2,2% NA GRÃ-BRETANHA E ZERO NA ALEMANHA. PARA ESTE ANO, EM QUE O CRESCIMENTO NEGATIVO DE NOSSA ECONOMIA JÁ É UM FATO CONHECIDO, SABE-SE QUE, PARA SE DAR EMPREGO ÀQUELES QUE ESTÃO ENTRANDO NO MERCADO DE TRABALHO, TAL CRESCIMENTO DEVERIA SER DE PELO MENOS 6%.

ESSES DADOS REVELAM A DIMENSÃO ESTRUTURAL DE NOSSA CRISE, MOTIVO PELO QUAL NINGUÉM - NEM O GOVERNO BRASILEIRO NEM A COMUNIDADE FINANCEIRA INTERNACIONAL - PODE ILUDIR-SE COM SOLUÇÕES IMEDIATISTAS OU SONHOS COM RESULTADOS DE CURTÍSSIMO PRAZO. ESTE É, REPITO, UM JUÍZO DE FATO E NÃO JUÍZO DE VALOR. A VERDADE É QUE, QUALQUER QUE SEJA O DESDOBRAMENTO DE NOSSA CRISE, NO SENTIDO DE UMA AMPLIAÇÃO DOS PRAZOS DE PAGAMENTOS OU NA MANUTENÇÃO DA AGONIA DE GERIR UMA ECONOMIA COM RESERVAS INTERNACIONAIS INADEQUADAS, UMA COISA É CERTA: SUA TRAJETÓRIA TERÁ UM IMPACTO FAVORÁVEL OU DESFAVORÁVEL SOBRE TODO O SISTEMA INTERNACIONAL.

MEUS SENHORES,

PEDINDO DESCULPAS PELO TEMPO QUE LHES TOMEI, COLOCO-ME À DISPOSIÇÃO PARA O DEBATE CONSCIENTE DE QUE, SE É CERTO QUE Nossos DILEMAS PASSAM OBRIGATORIAMENTE PELOS DESAFIOS DE CURTO PRAZO, TAMBÉM É IGUALMENTE CORRETO QUE A INEXISTÊNCIA DE DIRETRIZES DE MÉDIO PRAZO NOS FAZ NAVEGAR SEM RUMO.

A VERDADE É QUE DE NADA SERVEM AS MELHORES INTENÇÕES E OS MAIORES ESFORÇOS QUANDO FALTA UM PROJETO CAPAZ DE REPRODUZIR, POR MEIOS LEGÍTIMOS, AS ASPIRAÇÕES NACIONAIS. COMO NÃO HÁ PROJETO SEM DIÁLOGO, DE UM LADO AGRADEÇO A ATENÇÃO DISPENSADA E, DE OUTRO, COLOCO-ME À DISPOSIÇÃO PARA RESPONDER AS QUESTÕES QUE TODOS QUISE-REM EFETUAR.

MUITO OBRIGADO.